

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

**A COPA DAS CONFEDERAÇÕES DE 2013: PREDIÇÕES,  
SURPRESAS E REALIDADE.**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Bruna Bellinaso**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2015**

**A COPA DAS CONFEDERAÇÕES DE 2013: PREDIÇÕES,  
SURPRESAS E REALIDADE.**

**Bruna Bellinaso**

Monografia de Especialização apresentado ao Curso de Pós-graduação em Educação Física, do Centro de Educação Física e Desportos, na área de Educação Física Escolar, da Universidade Federal de Santa Maria como requisito para a obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Escolar**.

**Orientador: Prof. Antonio Guilherme Schmitz Filho**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação Física e Desportos  
Pós-Graduação em Educação Física**

**A comissão examinadora, abaixo assinada,  
Aprova o Trabalho de Conclusão de Curso**

**A COPA DAS CONFEDERAÇÕES DE 2013: PREDIÇÕES,  
SURPRESAS E REALIDADE.**

Elaborado por  
**Bruna Bellinaso**

Como requisito para a obtenção de grau de  
**Especialista em Educação Física Escolar**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Antonio Guilherme Schmitz Filho**  
(Orientador)

**Ivana Miotti**

**Mariane Brandão**

**Aline Caramês**

Santa Maria, RS, 13 agosto de 2015

## SUMÁRIO

<b>RESUMO .....</b>	<b>05</b>
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>08</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>09</b>
<b>4. A CANDIDATURA E O MOVIMENTO DE PREPARAÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>4.1 CAUSAS, BENEFÍCIOS E LEGADO .....</b>	<b>17</b>
<b>4.2. DETALHES DA LIMPEZA .....</b>	<b>20</b>
<b>5. A SURPRESA NA COPA DAS CONFEDERAÇÕES .....</b>	<b>22</b>
<b>6. CONCLUSÃO .....</b>	<b>29</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>30</b>

## RESUMO

O artigo se reveste de uma metodologia cartográfica baseada nas notícias relacionadas às manifestações ocorridas na Copa das Confederações de Futebol de 2013. A escolha do tema representa uma proposta de compreensão às novas configurações geradas junto ao contexto político brasileiro, intermediadas pela visibilidade e originada na cobertura jornalística de um grande evento, em processo, no período de 15 a 30 de junho. Para tanto, o mesmo subdivide-se nas seguintes partes: *A Candidatura e o Movimento de Preparação*; *Causas, Benefícios e Legados*; *Desdobramentos da Conquista*; *Detalhes da Limpeza* e *a Surpresa na Copa das Confederações*. Objetivando, mapear, via Internet, o volume dos fatos noticiados durante as manifestações; descrever como a organização e a articulação de enquadramentos disputaram espaço na produção de sentido em diferentes momentos da ocorrência pública das manifestações. Bem como, analisar como as distintas perspectivas apresentadas midiaticamente para as manifestações se entrecruzaram no estabelecimento de novas situações de produção social. O problema se formata a partir do desenvolvimento das apreciações que envolveram as manifestações, fundamentalmente no que diz respeito à relação dos cenários esportivos em processo e a inclusão de pautas políticas junto ao cotidiano brasileiro. Com especial atenção aos rituais desenvolvidos pelo evento, como indicativos significativos que colaborem no estabelecimento de proposições teóricas e práticas à aplicação de conteúdos expressivos ao ensino esportivo na escola.

## 1. INTRODUÇÃO

O estudo analisa alguns procedimentos midiáticos acionados no decorrer das manifestações populares, ocorridas durante o período de realização da Copa das Confederações de 2013<sup>1</sup> no Brasil. Fundamentalmente, a partir de veiculações apresentadas junto ao G1 – PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO (<http://g1.globo.com/>), como também em outros locais da Internet.

Intenciona-se averiguar como enquadramentos e articulações organizaram-se para a produção de sentido em diferentes momentos de sua ocorrência pública, e como as distintas perspectivas apresentadas midiaticamente para os fatos se entrecruzaram no estabelecimento de novas situações de produção social.

Através da relação estabelecida pelas manifestações entre os campos jornalístico, esportivo e político-social, buscou-se compreender como as notícias veiculadas a respeito dos episódios exerceram influência sobre os acontecimentos e seus desdobramentos junto à opinião pública brasileira. Desta forma, a análise se orientou nos fatos polêmicos gerados, envolvendo as manifestações, o que possibilitou a estruturação de uma planilha baseada nas diversas estratégias midiáticas preparadas à visibilidade para o evento.

É corrente a noção de que as manifestações originaram-se via Redes Sociais na Internet<sup>2</sup>, pois foi através delas que roteiros e pontos de concentração foram agendados e pensados em sua processualidade. Para além das condições favoráveis de orientação, o ambiente virtual colabora na disseminação de ideais e reivindicações diversas. O que, no caso das manifestações geradas pela “Copa das Ruas<sup>3</sup>”, mostrou-se como alguma coisa que fugia das normativas vigentes.

Deste momento em diante, o Brasil configura nova situação representativa àquela que normalmente lhe era atribuída. Houve claramente uma ruptura do padrão conformista que parecia existir em nossa sociedade. O país não vivia mais só de futebol e carnaval. As ruas

---

<sup>1</sup> Competição organizada pela FIFA, dela participam os seis campeões continentais, o país-sede e o campeão mundial. A competição é como uma preparação para a Copa do Mundo. A última a ser disputada recentemente foi em 2013, no Brasil, país-sede da Copa do Mundo de 2014.

<sup>2</sup> Pesquisa Ibope <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/89-dos-manifestantes-n%C3%A3o-sesentem-representados-por-partidos.aspx>> acesso em: 02 de agosto de 2013.

<sup>3</sup> O termo adquiriu protagonismo popular e passou a representar o espaço/palco aonde diversos cenários de reivindicação estabeleceram vínculos com o objeto esporte, o que é fundamental ao desenvolvimento do artigo.

foram ocupadas por outros motivos que não só os de festejo. Nesse contexto e graças à diversidade e amplitude geradas na Internet via Redes Sociais é que se justifica a escolha de tal espaço como fonte de consulta e coleta de dados. Além da condição referencial ocupada pelo G1<sup>4</sup>, neste universo.

As manifestações emergiram da Internet e passaram às ruas de diversos municípios, cidades, capitais e Estados do país e surpreenderam com sua imprevisibilidade. O povo brasileiro demonstrou engajamento e capacidade de mobilização frente a mazelas sociais. Manchetes mundo afora caracterizaram a perplexidade diante da força do movimento produzido nas ruas. Igualando-se a manifestações semelhantes ocorridas nos anos de 1983 e 1984, por ocasião do movimento das “Diretas Já” e da exigência do voto direto à presidência da República, ou com o movimento dos “Caras Pintadas” no ano de 1992, oportunidade em que o povo conclamava o Impeachment do presidente Collor<sup>5</sup>.

Para as ocupações das ruas durante a Copa das Confederações de 2013 no Brasil, o Movimento Passe Livre (MPL) configurou-se como o elemento convergente às manifestações ligadas aos descontentamentos frente ao transporte público. Um movimento de base esquerdista e partidarista, com viés na horizontalidade de poder, ou seja, não se percebe uma liderança isolada do movimento, mas sim representantes que configuram uma rotatividade para o poder. Diverso das características observadas nas “Diretas Já” (união partidária, apoio dos artistas e o envolvimento de jornalistas, sindicalistas e estudantes), assim como no Impeachment do Collor (envolvimento de uma multidão de jovens apoiada por sindicalistas e esquerdistas), reforçando o caráter vertical do poder.

Embora com o inicial viés partidário, as manifestações rechaçaram a presença de uma identificação relacionada aos partidos políticos brasileiros. Houve inclusive agressões e disputas caracterizando tal rechaço. Algumas indicações dão conta de que tal postura poderia levar o Brasil a um estado de fascismo, outras tomam o movimento para si, reforçando que basta analisar a história e observar o surgimento de defesa de tais causas. Mas o fato é que as manifestações configuraram-se apartidárias, provavelmente devido ao grande contingente de pessoas de diferentes níveis e posições.

---

<sup>4</sup> Ênfase à utilização de riqueza nos detalhes, imagens e transmissões ao vivo das manifestações, favorecendo avaliações mais profundas das articulações fundamentais estimadas pelo artigo.

<sup>5</sup> Cabe destacar que o então presidente Collor usava a imagem de esportista e o vigor físico para disseminar uma ideia de vencedor e de alguém disposto a enfrentar todo o tipo de dificuldades associadas às conquistas esportivas.

Outro ponto interessante na constituição dos cenários nas ruas do país diz respeito a uma disputa de representação entre pacifistas e vândalos. Em várias oportunidades, principalmente em relação a enfrentamentos com a força policial, muitos protagonismos se confundiram: vilões e mocinhos alternaram papéis. Mesmo porque o objeto de atenção das reivindicações ou o palco final das mesmas voltava-se para a representação física do Estado (prefeituras, palácios, câmaras, Congresso Nacional), o qual deveria ser protegido pela polícia.

O presente artigo faz uso de uma metodologia com base cartográfica baseada em contextos descritivos e analíticos como forma de compreender as abordagens apresentadas às manifestações. Para tanto, o mesmo subdivide-se nas seguintes partes relacionadas com a realização da Copa das Confederações no ano de 2013 no Brasil: *A CANDIDATURA E O MOVIMENTO DE PREPARAÇÃO, AS CAUSAS, BENEFÍCIOS E LEGADOS, DETALHES DA LIMPEZA e A SURPRESA NA COPA DAS CONFEDERAÇÕES.*

Para tanto, a principal questão que norteia o problema, objeto da investigação, liga-se ao volume dos fatos noticiados durante as manifestações ocorridas junto à Copa das Confederações de Futebol de 2013, fundamentalmente no que diz respeito à diversidade de informações produzidas via Internet e nas contraposições de entendimento geradas, como forma de descortinar a realidade dos acontecimentos.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

- Mapear, via Internet, o volume dos fatos noticiados durante as manifestações ocorridas junto à Copa das Confederações de Futebol de 2013.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Descrever como a organização e a articulação de enquadramentos disputaram espaço na produção de sentido em diferentes momentos da ocorrência pública das manifestações.

- Analisar como as distintas perspectivas apresentadas midiaticamente para as manifestações se entrecruzaram no estabelecimento de novas situações de produção social.

### 3. METODOLOGIA

As perspectivas de aplicação metodológica são referendadas em SCHMITZ (2005: p.16-21) e se estruturam a partir das manifestações ocorridas durante a realização da Copa das Confederações de Futebol de 2013; com especial atenção à ênfase que o autor oferece para estudos cartográficos como forma de mapear as relações entre o sistema esportivo e o jornalístico e as tensões e retroalimentações entre eles e o ambiente.

A partir do planejamento para a ação cartográfica, o autor propõe um **roteiro de indagações** que fornece subsídios às questões específicas e colabora na manutenção de uma visão abrangente das orientações metodológicas. A título de exemplo, são apresentadas algumas das indagações:

- Como ocorreu o desenvolvimento das manifestações através da demanda de notícias produzidas?
- De que forma a diversidade de informações agiu na formatação do evento denominado de “Copa das Ruas”?
- Como a contraposição de entendimentos, gerados midiaticamente sobre as manifestações, produziu outras pautas junto à opinião pública de uma forma geral?
- Como os fatos polêmicos esquadriharam processos de articulação e disputa de poder no desenvolvimento das manifestações?
- Em que circunstâncias o esporte agiu na movimentação de interesses políticos diversos, considerando-se a direta relação com o megaevento esportivo?
- De que maneira as manifestações utilizaram da visibilidade mundial gerada com a Copa das Confederações?
- Como as Redes Sociais envolveram a temática manifestação e ajudaram na evolução do evento em si?

No caso da metodologia empregada, sempre é realizada uma readequação dos questionamentos para qualificar a descrição e a análise em seu aspecto geral; porém algumas

se encontram diluídas no texto final ou até mesmo não são especificamente desenvolvidas. Observando-se as recomendações indicadas, foi estruturado um roteiro (SCHMITZ, 2005), que serviu para alinhar uma planilha de análise coerente com as proposições estabelecidas. A planilha considerou como pano de fundo a mediatização dos fatos, envolvendo as manifestações e encenações, ocorridos durante a Copa das Confederações de 2013, e a forma como os ritos midiáticos se sobrepuseram determinando as formas de reconhecimento às diversas relações em ato:

- Descrições do ambiente caracterizando as misturas entre notícias e a evolução das manifestações.

- Ritos iniciais: a exemplo das apreciações realizadas por ocasião da deflagração das manifestações: vaias a Dilma e Blatter na abertura da Copa das Confederações, pronunciamento do ex-jogador Ronaldo Nazário, a maior concentração de manifestantes nas ruas, o pronunciamento de Pelé, pronunciamentos oficiais da Presidenta do Brasil, concentração de manifestantes em frente aos estádios, tentativas de localização à violência exacerbada, entrevista do Papa Francisco à televisão brasileira.

- Papéis jornalísticos assumidos pelos diferentes envolvidos nas manifestações durante a cobertura do acontecimento (protagonistas e coadjuvantes).

- Tensão entre o objeto de investigação e as apreciações produzidas para a determinação de interesses/utilidades: notícias x manifestações, fatos polêmicos x apreciações e outros.

Nas descrições, devido ao longo tempo de cobertura realizado, procurou-se caracterizar o enfrentamento produzido entre zonas quentes e frias. As zonas frias, se considerando a queda de atenção e de elementos analíticos, foram desprezadas (no processo de macro-análise). As zonas quentes foram mantidas (no processo de micro-análise), observando-se os picos dos embates e apreciações, considerando-se para tanto, como as manifestações surgiram ou foram encenadas e que tipo de conflito a fez surgir. Como também, buscou-se verificar em que medida houve a inclusão de outras mídias fazendo às vezes de suporte, fonte ou prova. Para tanto, houve a utilização de dois critérios de reconhecimento:

- a. Referência à mídia dando conta das questões envolvidas.

- b. Picos de conflitos entre as apreciações produzidas sobre as manifestações como ingrediente dramático.

Para um melhor entendimento de como o roteiro ajudou na construção do modo analítico, faz-se necessário uma apresentação dos procedimentos utilizados durante o processo de descrição dos picos dramáticos. Tudo é apresentado como **INSTRUÇÕES DE USO:**

- Movimento um – utilizou-se de uma planilha inicial com um texto sujo. Em seguida foram retirados os pontos explicitados na apresentação do trato analítico.
- Movimento dois – a planilha assume um segundo formato e se organiza um texto mais limpo, enfatizando-se os aspectos relacionais objetivados no problema. A apresentação do texto segue a ordenação cronológica dos acontecimentos, assumindo uma forma sintética.

O texto metodológico cria uma formatação para o desenvolvimento das apreciações que envolveram as manifestações ocorridas durante a realização da Copa das Confederações de Futebol de 2013. Fundamentalmente no que diz respeito à relação dos cenários esportivos em processo e a inclusão de pautas políticas junto ao cotidiano brasileiro. Estima-se encontrar, nos rituais desenvolvidos pelo evento, elementos significativos que colaborem no estabelecimento de proposições teóricas e práticas à aplicação das descobertas como um conteúdo expressivo para o ensino esportivo na escola.

#### **4. A CANDIDATURA E O MOVIMENTO DE PREPARAÇÃO**

Provavelmente nunca houve na história brasileira movimentações tão acentuadas em torno de eventos esportivos, como as ocorridas para a candidatura da Copa do Mundo de Futebol de 2014 e da Olimpíada de 2016. Talvez o envolvimento brasileiro com a Copa do Mundo de Futebol de 1950 guarde alguma semelhança com o envolvimento de agora, mas é prudente observar para tanto a temporalidade histórica dos mesmos. Próprio, porque a euforia que envolveu um e envolve o outro se diferencia em muito na aplicação de verbas públicas e privadas.

Neste contexto, DAMO (2012, p. 57) destaca que:

(...) em 1950, ocasião em que o Brasil organizou a Copa, as referências à FIFA são bem menos constantes do que no presente. Houve, efetivamente, uma espécie de disputa pela sede, mas a FIFA não vendeu o que quer que seja e nem fez exigências estapafúrdias em relação aos estádios.

Também (MOURA, 1998 apud DAMO, 2012, p. 57) ressalta que o Maracanã foi o único estádio construído para a Copa de 1950. Muito mais por um anseio brasileiro de exibição internacional do que por algum tipo de exigência encaminhada pela FIFA. A

construção foi conduzida via mídia carioca e cercada por polêmicas. Mesmo assim o país acabou por erguer o maior palco destinado à prática do futebol no mundo.

A mesma grandiosidade que embalou os sentimentos de outrora na construção do Maracanã parece revestir as candidaturas para a Copa de 2014 e a Olimpíada de 2016. A partir da conquista das sedes dos dois grandes eventos, o país adquiriu uma condição de perenidade esportiva nunca experimentada pelo povo brasileiro. Muito embora, as condições de escolha para as candidaturas não passaram por algum tipo de consulta popular, estima-se que a representação legal do Estado, ou seja, a presidência da República Federativa do Brasil tenha promovido os devidos encaminhamentos à finalização dos acordos necessários.

Em cerimônia fechada na cidade de Zurique, no dia 30 outubro de 2007 (Suíça), na sede da FIFA, o Brasil foi anunciado como o país eleito para sediar o maior evento de futebol do planeta. De certa forma, o episódio não foi nenhuma surpresa, mesmo porque não houve a candidatura de outros países interessados. Fato que permite ao menos especular sobre as circunstâncias que permitiram ao Brasil uma candidatura isolada. Uma possibilidade seria a de que como um dos grandes países representantes do futebol, os demais pleiteantes abriram mão da candidatura a favor do Brasil. Outra possibilidade talvez repouse na boa situação político-econômica ou nas perspectivas de crescimento anunciadas mundialmente. Ou ainda exista alguma outra situação que foge a uma compreensão imediata do fato.

O único país a tentar a candidatura foi a Colômbia, mas declinou em virtude das elevadas exigências da FIFA e da mobilização brasileira junto aos demais países sul-americanos. Na anúncio<sup>6</sup> encontravam-se presentes doze governadores, Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil em 2007, como também outros políticos brasileiros representando o senado e os ministérios. A comitiva da CBF foi composta pelo presidente em exercício na oportunidade, Ricardo Teixeira, o assessor de imprensa, Rodrigo Paiva, o escritor Paulo Coelho, o ex-jogador Romário e o técnico da seleção, Dunga, tetracampeão mundial em 1994.

Diversos personagens foram a público e usaram de sua notoriedade para caracterizar a constituição inicial do cenário conquistado. A lógica do entusiasmo, a ideia de transparência e o pretenso legado gerado assumiram a frente das falas e dos sentidos estabelecidos em diversos níveis de divulgação pública.

---

<sup>6</sup>UOL Esportes. Futebol < <http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas/2007/10/30/ult59u135209.jhtm>> acesso em:22 jul. 2013.

A ideia de transparência anunciada, o ministro dos esportes Aldo Rebelo aponta<sup>7</sup>:

Vamos apresentar uma informação detalhada sobre o andamento da preparação dos jogos, tanto dos doze estádios, como das outras obras, de aeroportos, de transporte, de segurança. Acho que isso vai dar uma certa tranqüilidade para a FIFA e para os organizadores quanto às providências adotadas pelo Brasil.

Na lógica do entusiasmo, o ex-jogador e agora integrante do Comitê Organizador Local (COL), Ronaldo Nazário, afirma que “essa Copa no Brasil é um grande orgulho para a gente. Essa Copa não é da FIFA, do Comitê Organizador, da CBF ou do governo. A Copa é do povo<sup>8</sup>”.

Em acordo à ideia de uma Copa do povo como a anunciada por Ronaldo Nazário, sempre houve concomitantemente o estabelecimento de um sentido sobre o legado esportivo que o evento deixará para o país. Neste contexto, a presidenta Dilma Rousseff destaca que:

Os investimentos chegarão a R\$ 33 bilhões, com 68% de participação do governo federal. São recursos destinados à modernização e construção de aeroportos, portos, melhorias no transporte urbano, na segurança e na saúde. **O legado da Copa estará presente no cotidiano dos brasileiros** (grifo da autora)<sup>9</sup>.

Nessa conjuntura do processo de convencimento em curso, outros personagens anunciaram horizonte diverso àquele pintado de forma colorida e harmoniosa. Nem tudo se encontrava coberto por flores ou por um perfeito gramado verde. Mesmo porque o Brasil, ao sediar a Copa de 2014, passava a abrir mão de 1,4 bilhões em impostos em favor da FIFA. Nesta conjuntura, o Craque Romário, chama a atenção ao dizer que:

O governo não poderia ter aceitado algumas imposições da FIFA em relação, por exemplo, aos estádios e à Lei da Copa. O Brasil estava com vontade de sediar a Copa do Mundo e, para isso, **em outras palavras, abriu as pernas**. E o povo brasileiro, depois de 2014, vai pagar por isso (grifo da autora)<sup>10</sup>.

---

<sup>7</sup> Revista VEJA <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/na-suica-aldo-tenta-convencer-fifa-do-que-so-ele-acredita>> acesso em: 10 jun.2013.

<sup>8</sup> Revista VEJA <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/ronaldo-entra-no-comite-de-2014-e-diz-que-copa-e-do-povo>> acesso em: 10 jun.2013.

<sup>9</sup> O globo <<http://oglobo.globo.com/esportes/copa2014/mat/2011/03/16/dilma-diz-que-copa-2014-vai-gastar-33-bilhoes-924022924.asp>> acesso: 27 de jul. 2013.

<sup>10</sup> Revista VEJA <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/vao-roubar-e-muito-diz-romario-sobre-obras-da-copa>> acesso: 10 de jun.2013.

Também Juca Kfourri, contrapõe a ideia inicial de desenvolvimento interposta junto à sociedade brasileira, via Copa do Mundo de 2014 e chama a atenção para que:

A preocupação com legado e com os impactos econômicos derivados da realização de uma edição da Copa do Mundo é relativamente recente. Principalmente no caso de países em desenvolvimento, como a África do Sul e o Brasil, que apresentam infra-estrutura insuficiente e precisam mobilizar elevados recursos para atender as exigências da FIFA. Tornou-se necessário legitimar o enorme gasto público necessário com a promessa de que a realização do torneio traz uma série de benefícios para a sociedade em geral<sup>11</sup>.

No mesmo tom de cuidado e interpretação para as diferentes situações envolvidas com a realização da Copa no Brasil, Tostão reforça a discussão em torno dos gastos com o dinheiro público.

Não tenho dúvidas de que os estádios estarão prontos e lindos, que temos condições de fazer uma Copa tão ou mais organizada que a da África do Sul, que o torcedor vai curtir uma grande festa, ainda mais se o Brasil avançar na competição e for campeão, mas não podemos fechar os olhos a tantos absurdos, a tanto gasto desnecessário e excessivo e a **duas grandes mentiras, a de que não haveria dinheiro público e a de que a Copa deixará um grande legado social e urbano à população** (grifo da autora)<sup>12</sup>.

Na esteira da discussão crítica do assunto, DAMO (2012, p. 60) aponta fatores decisivos para a escolha de nosso país como sede da Copa do Mundo de 2014 por parte da FIFA: o conchavo Lula e Blatter (baseado no fanatismo do ex-presidente pelo futebol), o sistema de rodízio criado pela entidade (FIFA); a sedução exercida na afirmação de que o país sede é projetado internacionalmente (atraindo turistas e investidores); a barganha de compromissos (incluindo a isenção de impostos) como segurança; a infra-estrutura, o transporte de pessoas e informações; e a disponibilização de espaços esportivos (estádios) compatíveis com as padronizações orientadas pela FIFA. O futebol, mais do que tudo que pertence ao universo esportivo, ingressa no fluxo de mercado, e a FIFA, ao deter os royalties da marca/futebol, assume negociações conforme interesses específicos e oportunos.

---

<sup>11</sup>Blog do Juca Kfourri < <http://blogdojuca.uol.com.br/2013/03/42289/>> acesso em: 27 de jul. 2013.

<sup>12</sup> Folha de São Paulo <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/tostao/1222584-duas-grandes-mentiras.shtml>> acesso: 27 jul. 2013.

Neste sentido, cabe a apresentação de alguns dados elencados acerca dos recursos disponibilizados, através da apresentação total dos gastos, da indicação dos benefícios Brasil-FIFA, e das informações advindas do Ministério dos Esportes<sup>13</sup>:

- Investimento em mobilidade Urbana para a Copa será de R\$ 8,024 bilhões, dos quais R\$ 4,377 bilhões serão de financiamentos federais, R\$ 17,63 milhões de investimentos federais e R\$ 3,628 bilhões serão de investimentos do governo local;
- Investimentos em aeroportos para a Copa de 2014 será de R\$ 6,280 bilhões, dos quais R\$ 2,662 bilhões serão de investimento federal e R\$ 3,617 bilhões serão de investimentos da iniciativa privada;
- Investimentos com portos para a Copa de 2014 será de R\$ 587,30 milhões, dos quais R\$ 581 milhões serão de investimentos federais e R\$ 6,31 milhões serão de investimentos do governo local;
- Investimentos em telecomunicações para a Copa de 2014 será de R\$ 404 milhões partindo inteiramente do governo federal;
- Investimentos com segurança para a Copa de 2014 será de R\$ 1,879 bilhões partindo inteiramente do governo federal;
- Investimentos em turismo para a Copa de 2014 R\$ 180,28 milhões, dos quais R\$ 162,75 milhões serão investimentos do governo federal e R\$ 17,53 milhões serão investimentos dos governos locais.

Assim como as indicações apontadas na tabela abaixo organizada.

Tabela 1 – Gastos com os estádios:<sup>14</sup>

<b>Estado</b>	<b>Estádio</b>	<b>Valor</b>
<b>São Paulo</b>	Itaqueração	R\$ 820 milhões
<b>Minas Gerais</b>	Mineirão	R\$ 695 milhões
<b>Distrito Federal</b>	Mané Garrincha	R\$ 1, 403 bilhões
<b>Mato Grosso</b>	Arena Pantanal	R\$ 570,10 milhões
<b>Bahia</b>	Arena Fonte Nova	R\$ 689,40 milhões
<b>Pernambuco</b>	Arena Pernambuco	R\$ 532,60 milhões

<sup>13</sup> Portal da Copa <[http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/131126\\_anexo2\\_resolucao\\_gecopa.pdf](http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/131126_anexo2_resolucao_gecopa.pdf)> acesso em 01 abril de 2014.

<sup>14</sup> Portal da Copa <[http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/131126\\_anexo2\\_resolucao\\_gecopa.pdf](http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/131126_anexo2_resolucao_gecopa.pdf)> acesso em 01 abril de 2014.

<b>Rio de Janeiro</b>	Maracanã	R\$ 1,050 bilhões
<b>Porto Alegre</b>	Beira Rio	R\$ 330 milhões
<b>Paraná</b>	Arena da Baixada	R\$ 326,70 milhões
<b>Amazonas</b>	Arena da Amazônia	R\$ 669,50 milhões
<b>Rio Grande do Norte</b>	Arena das Dunas	R\$ 400 milhões
<b>Ceará</b>	Castelão	R\$ 518,60 milhões

\*\*Total de gastos com Estádios: R\$ 8,005 bilhões de reais, dos quais R\$3,919 bilhões foram de financiamento federal, R\$ 3,952 bilhões foram de investimento do governo local e R\$ 133,35 milhões foram da iniciativa privada.

\*\*\* Dados sujeitos a variação.

Tais sentidos (financeiros) foram disseminados amplamente na conversação pública processada midiaticamente para a apresentação da Copa 2014 e da Olimpíada de 2016. Desde o lançamento das candidaturas, diversos chefes de Estado (governadores e prefeitos), iniciaram uma disputa sem fim pela conquista de uma sede ou sub-sede dos eventos.

Para tanto, mais de dezoito (18) cidades candidataram-se a sediar os jogos da Copa do Mundo de 2014, o Comitê Organizador Mundial (COM) prima por doze (12) sedes, que é o que se pode observar na realidade, mesmo a contragosto da FIFA que preferia manter a tradição de 8 a 10 cidades sedes. Em meio aos embates de disputa entre os estados que enalteciam seus pontos fortes e suprimiam os fracos o COL e a FIFA decidiram-se pelas seguintes sedes à Copa do Mundo de 2014: Belo-Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza, Porto Alegre, Salvador, Cuiabá, Manaus, Natal, Brasília, Curitiba e Recife.

Como sedes da Copa das Confederações de 2013: Belo- Horizonte, Salvador, Rio de Janeiro, Brasília, Recife e Fortaleza. A escolha ocorreu através de uma análise conjunta entre FIFA e COM das cidades candidatas.<sup>15</sup>

Houve um envolvimento muito grande e direto do poder público brasileiro na manutenção e conquista das candidaturas para a Copa do Mundo de 2014 e Olimpíada de 2016. Para além dos encargos assumidos, o Brasil precisou correr e acelerar algumas obras de infra-estrutura à realização de eventos preparatórios. Muitos acordos pré-estabelecidos

<sup>15</sup> Uol Esportes. Futebol <<http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas/2007/10/30/ult59u135209.jhtm>> acesso em: 24 jul. de 2013.

necessitaram de uma revisão e em mais de uma situação houve a necessidade de repasses financeiros complementares vultosos. No entanto, a resposta governamental sempre apontava para um horizonte promissor, calcado na descrição exaustiva de benefícios e legados.

**a. Causas, benefícios e legado**

A estimativa aponta para uma série de benefícios que a sociedade brasileira obterá com a realização dos megaeventos esportivos<sup>16</sup> no país. A pressuposição governamental é que os benefícios alcançados se sobreponham facilmente aos gastos estimados com organização e infra-estrutura, como também na idealização que se acentua em cima do legado que será estabelecido para as próximas gerações.

Neste contexto, Deloitte<sup>17</sup> e o Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI), atestam que:

Os grandes eventos esportivos podem elevar a importância do país-sede no contexto mundial e acelerar o seu desenvolvimento econômico, político e social. Portanto, a fim de propiciar um legado positivo duradouro, as cidades anfitriãs devem compreender os desafios e comprometer-se a fazer o que for necessário para enfrentá-los.

Também Holger Preuss<sup>18</sup> observa que:

O primeiro ponto que é de difícil compreensão para não-economistas, mas é importante para toda a população, já que o impacto direto dos megaeventos esportivos, apesar de não atingirem a população mais pobre, geram inúmeros impactos indiretos que influenciam diretamente a vida dessas pessoas, principalmente no que diz respeito aos empregos. A aceleração da economia gera inúmeras oportunidades que, muitas vezes, parecem não ter nenhuma ligação com o megaevento em si, mas não aconteceriam sem ele.

---

<sup>16</sup> A noção de megaevento esportivo sofre a influência de vários fatores quando existe a necessidade de uma definição mais apurada para o termo. Talvez a ideia de entretenimento ajude a compreender melhor a questão. A partir do momento em que os eventos esportivos assumiram um caráter global e a transmissão dos mesmos agregou uma série de patrocinadores, o valor de mercado para o esporte transbordou e passou a orientar a própria estrutura do acontecimento. O megaevento esportivo é acima de tudo e antes de qualquer coisa um negócio que acaba por descaracterizar o próprio movimento esportivo. As coisas se misturam e o mercado sobrepuja aquilo que deveria ser o mais importante no contexto: o esporte.

<sup>17</sup> A **Deloitte** é uma empresa de Auditoria, Consultoria, Consultoria Tributária, Corporate Finance e Outsourcing. Fundada em 1845, em Londres, possui mais de 700 escritórios em mais de 150 países, contando com cerca de 182.000 profissionais.

<sup>18</sup> Holger Preuss - Professor Doutor da JOHANNES GUTENBERG UNIVERSITY MAINZ. GERMANY. Especialista em Economia de MegaEventos Esportivos, Consultor Internacional de Cidades Candidatas aos Jogos Olímpicos; E-mail: preuss@uni-mainz.de.

O encaminhamento positivo e o redimensionamento de interpretações exemplificam disposições conjuntas que buscam responder satisfatoriamente sobre os motivos favoráveis à realização dos megaeventos em solo brasileiro. No entanto, cabe ao menos perguntar se somente a partir de tais perspectivas, encontram-se asseguradas todas as demandas sociais que envolvem o aspecto processual, o andamento dos referidos eventos e a preservação como garantia dos direitos constitucionais dos cidadãos.

O Ministério dos Esportes, com patrocínio do CREF/CONFED, busca através do livro, LEGADO DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS, responder tal pergunta, ao referir-se a passagens da Constituição Federal Brasileira, relativas ao fomento de práticas desportivas formais e não formais e ao lazer, indicando que “são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados<sup>19</sup>”. Nessa parte do texto, a Constituição Brasileira, como principal carta orientadora, sustenta a importância de o Brasil assumir a realização dos megaeventos, justificando assim a ideia de legado com a pressuposição do “custo oportunidade”. Como se custo e oportunidade se explicassem suficientemente na relação direta entre um e outro e, portanto, configurassem como argumentos favoráveis e finais para as discussões em curso.

Ao pleitear a Copa do Mundo, o Brasil, obrigou-se a se submeter a muitas exigências feitas pela FIFA, em meio a isso tudo se encontra a Lei Geral da Copa, documento que promove alterações em leis da própria nação para garantir que o evento possa ocorrer no país. Dentre as quais, a mais proeminente e fora de contexto é a permissão da venda de bebidas alcoólicas nos estádios, em virtude da parceria entre a empresa Budweiser e a FIFA.

Romário e Ronaldo divergem também na pressuposição gerado na ideia do “custo oportunidade”, ao ressaltar respectivamente que:

- Pelo que eu tenho acompanhado através da Comissão de Esporte da Câmara e da minha assessoria, as obras que já estavam avançadas deram uma acelerada. Mas as que estavam atrasadas continuam atrasadas. Algumas, inclusive, não vão poder ser entregues porque não têm mais tempo suficiente – principalmente obras que se referem à mobilidade urbana, que seriam, na minha opinião, o maior legado dessa Copa do Mundo para o brasileiro. São obras de transportes, alargamento de rua, aeroportos, acessibilidade. Infelizmente, a Copa não vai ter o legado que deveria<sup>20</sup>

---

<sup>19</sup> Constituição Federal Brasileira Artigo 6º.

<sup>20</sup> Revista VEJA <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/vao-roubar-e-muito-diz-romario-sobre-obras-da-copa>> acesso em:23 de junho de2013.

-Não tenho a menor dúvida de que tudo vai acontecer de acordo com o cronograma; E completou: Todos os investimentos estão sendo feitos. E agora a gente vai começar a acompanhar e fiscalizar todo esse processo<sup>21</sup>.

Embora ambos tenham partilhado de excelentes momentos esportivos em passado recente (conquista da Copa de 1994 – o aclamado Tetra), o mesmo parece não acontecer por ocasião da realização da Copa de 2014 no Brasil. As posições ocupadas atualmente são no mínimo opostas. Romário é deputado federal e Ronaldo é integrante do COL. O primeiro combate abertamente a corrupção no futebol brasileiro e o segundo, faz as vezes de garoto propaganda da Copa de 2014.

Quanto aos investimentos é inegável a participação do governo nas obras da Copa. Em torno de 90% dos gastos serão custeados com dinheiro público e com atuação direta do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), através de financiamentos às empresas para a execução das obras. Somado ao compromisso de que tudo será devidamente repostos aos cofres públicos. Ainda existem relações público-privadas, no mínimo interessantes, a exemplo da discutida concessão do Maracanã para os próximos trinta e cinco anos, disputada entre a IMX, uma das empresas de Eike Batista (responsável por realizar o estudo de viabilidade das obras) e a concorrente Traffic, empresa de enorme influência no esporte brasileiro.

Muitos setores privados serão beneficiados com a Copa do Mundo no Brasil (o imobiliário, empresas esportivas, empresas de turismo, entre outras). O setor midiático, talvez configure como o maior beneficiado neste contexto. Para 2014, a única emissora que transmitirá a Copa em canal aberto no Brasil será a Rede Globo (detentora dos direitos de transmissão), seguida de canais fechados como o Bandsport, ESPN, SPORTV.

Ao ingressar na rota dos grandes eventos esportivos mundiais, o Brasil adquire um status diferenciado no contexto do que se pode chamar de uma globalização esportiva. As lógicas de mercado e a negociação das coisas do esporte passam a integrar o universo de discussão cotidiana no país. Mesmo existindo um primeiro distanciamento da população no que diz respeito aos desdobramentos ocorridos por conta das candidaturas conquistadas, aos poucos a relativização dos fatos ganhou relevo e passou a ser discutida no âmbito da esfera pública.

---

<sup>21</sup> Revista VEJA <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/ronaldo-entra-no-comite-de-2014-e-diz-que-copa-e-do-povo>> acesso em: 30 de junho de 2013.

## b. Detalhes da limpeza

No Brasil o número de moradias inadequadas é imenso e o problema já é grave por si só. A Copa do Mundo de 2014 e a Olimpíada de 2016 agravaram a situação em virtude dos projetos urbanos de grande impacto, sociais, econômicos, urbanísticos, fundiários e ambientais. As pessoas são removidas de suas casas em nome do legado oferecido a elas de mobilidade urbana, de melhorias nos sistemas públicos, de preservação da integridade física, de melhoria nas condições de vida e mais empregos. A questão posta é a forma como ocorrem tais reassentamentos? Como os interesses diversos, as condições ilegais, a falta de uma melhor opção ou oferta de opção melhor e até mesmo a ingenuidade de alguns, acabam por definir o encaminhamento do problema. O imediato talvez não assegure a resolução, mas sim aumente e prorrogue a situação ainda mais.

Neste sentido, a Recomendação do Conselho de Direitos Humanos da ONU ao Brasil no âmbito da Revisão Periódica Universal – maio 2012 foi de:

Assegurar que a reestruturação urbana que antecede a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016 sejam apropriadamente reguladas para evitar remoções e despejos forçados e fazer todo esforço para assegurar que os eventos futuros tragam benefícios duradouros para os moradores urbanos mais pobres e marginalizados<sup>22</sup>

Tabela 2- Entre removidos e ameaçados de remoção<sup>23</sup>:

<b>Estado</b>	<b>Número de pessoas ameaçadas</b>
Rio de Janeiro	38.297
São Paulo	89.200
Belo Horizonte	14.000
Curitiba	6.000

<sup>22</sup> Dossiê da Articulação dos Comitês Populares da Copa.

<sup>23</sup> Portal Popular da Copa e das Olimpíadas <<http://www.youtube.com/watch?v=HmoLZBtqQ3c>> acesso em: 17 de junho de 2013. Sendo realizado pelos próprios moradores, videoativistas, mídias independentes, e colaboradores da resistência contra a violação dos direitos humanos. Todo o item foi basicamente pensado neste vídeo devido à riqueza de informações e a legitimidade das mesmas.

Porto Alegre	32.000
Brasília	2.000
Cuiabá	3.200
Salvador	24.000
Recife	12.000
Natal	4.000
Fortaleza	20.000
Manaus	3.600

\* Num total de mais de 250.000 pessoas ameaçadas de remoção

A imprensa norte-americana, através do jornal The New York Times, repercutiu com antecedência a realidade dos fatos, destacando que: “Moradores de favela estão desafiando grande projeto do Brasil para as Olimpíadas.” Talvez o caso fosse mais uma questão de autodefesa do que propriamente de desafio. Mesmo porque, os despejos ocorreram por força policial.

Neste contexto, Raquel Rolnik, relatora oficial da ONU sobre Moradia Adequada diz:

Com a atual falta de diálogo, negociação e participação popular na elaboração e implementação nos projetos para a Copa do Mundo e Jogos Olímpicos, as autoridades de todos os níveis devem por fim aos desejos planejados até que o diálogo e a negociação, possam ser asseguradas.

No entanto, mesmo com a sugestão acima, as remoções continuam, sem diálogo, sem participação popular e com ou sem realocação. Em alguns depoimentos, há declarações de que mesmo em situações de casas financiadas, não existe uma cópia do contrato que é assinando as pressas sem leitura e orientação. Existe, conforme o relato, a indução de compra por falta de opção melhor e por descaso da sociedade em geral.

No vídeo produzido pela Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa (ANCOP), os moradores ameaçados de remoção não são contra a realização da Copa ou das Olimpíadas, mas são contra a forma como as remoções acontecem. Através de uma marca na parede e um aviso de despejo, por vezes, nem de dias, mas sim de horas. Não existe uma localização certa para essas pessoas. Na maioria dos casos, elas são dispostas em locais com precária infra-estrutura de escolas, hospitais, mercados e comércio.

Um morador carioca ameaçado de remoção e indignado fala sobre aquilo que está passando: “A gente sabe que vai passar a obra e tudo bem, mas e aí? Nós é que vamos pagar esse preço? Nós temos direitos. O artigo 429 da Lei Orgânica Municipal diz que ele pode reassentar não remover. Remove é lixo, gente não remove, gente reassenta(sic).” Em contraponto ao exposto pelo morador, Carlos Arthur Nuzman, presidente do Comitê Olímpico Brasileiro afirma que: “Todos os reassentamentos estão sendo feitos ou por diálogo ou pela justiça. Ninguém está sendo removido a força<sup>24</sup>.”

## **5. A SURPRESA NA COPA DAS CONFEDERAÇÕES**

O item em desenvolvimento busca recolher os aspectos que envolveram a apresentação das críticas nas ruas brasileiras durante a realização da Copa das Confederações de Futebol de 2013. Para tanto, o resultado apurado nas planilhas (suja > limpa) indicadas na metodologia é apresentado de forma dissertativa e obedece a cronologia dos acontecimentos. De acordo com a proposta metodológica de SCHMITZ (2005), o texto descritivo, com os respectivos itens indicativos abaixo, reflete um exercício de adaptação estética para a apresentação dos dados recolhidos cartograficamente.

### **Manifestações no Palco**

O Brasil não figura mundialmente como um país historicamente calcado por um quadro de lutas emoldurado nas manifestações de grandes massas. Em esboço contemporâneo às grandes manifestações midiáticas<sup>25</sup>, cabe destacar as “Diretas Já!” (em 1983) e os “Caras Pintadas” (em 1992). Ambas com fortes características de uma verticalidade do poder, ou seja, suas estruturas orientavam-se em bases político-partidárias, o que as difere das manifestações ocorridas durante o que foi denominado de “Copa das Ruas”. Momento em que se observa uma horizontalidade do poder. Não existiu uma diferenciação clara de lideranças, mas sim um rodízio representativo através das insatisfações (in) surgidas.

---

<sup>24</sup> You Tube <<http://www.youtube.com/watch?v=QxTE2U9IIMs>> acesso em: 29 de julho de 2013.

<sup>25</sup> Como se trata de uma abordagem voltada às ocorrências retratadas pela mídia de um modo geral, àquelas que refletem outros momentos históricos de extrema importância, não se encontram referenciadas, até mesmo como forma de caracterizar a exclusão das mesmas pelo contexto midiático.

As manifestações foram agendadas, em sua totalidade via Internet, principalmente com base nas Redes Sociais, ambiente propício à divulgação e compartilhamento<sup>26</sup> dos desagrados cotidianos. As manifestações configuraram o maior movimento apartidário na história brasileira, isso provavelmente tenha ocorrido em virtude da grande diversidade de causas e de participantes, o que inviabilizou atribuir uma identidade partidária única, bem como a definição de um lado de mobilização. Reconfigurando novas caracterizações para um evento de cunho nacional.

Neste ponto, cabe a apresentação de alguns dizeres em destaque nos cartazes durante as manifestações: **“Enquanto te Exploram tu grita gol!”**<sup>27</sup>; **“Queremos hospitais padrão FIFA”**<sup>28</sup>; **“Estude essa é a sua única chance, e “eles” tem medo disso”**<sup>29</sup>; **“Não atirem em nossos olhos! Precisamos deles para vermos o país que vamos mudar”**<sup>30</sup>; **“Professor, eu desejo a você o salário de um deputado e o prestígio de um jogador de futebol”**<sup>31</sup>; **“Abaixa a tarifa! Põe na conta da FIFA!”**<sup>32</sup>. Eles refletem a maneira como, no espaço urbano das ruas, houve uma forma de apelação e apresentação às diferentes insatisfações. Ao mesmo tempo em que se materializava o eco do descontentamento da maioria, houve a possibilidade de um mapeamento/leitura prévio daquilo que adquiria relevo momentaneamente.

As manifestações momentâneas iniciaram em março de 2013, em pequenos focos, noticiados inicialmente como ações de vandalismo e nominando os participantes de baderneiros. O aumento das tarifas no Rio e em São Paulo foi a gota d’água que impulsionou

---

<sup>26</sup> A ideia de compartilhamento parece refletir no ambiente virtual, as mesmas características produzidas, salvo as devidas proporções, àquelas reconhecidas por ocasião de um bate-papo casual entre as pessoas.

<sup>27</sup> Facebook<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=476795079073715&set=a.332941190125772.79747.332934666793091&type=1&permPage=1>> acesso em 18 de junho de 2013.

<sup>28</sup> Facebook<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=529716640425912&set=p.529716640425912&type=1&theater>> acesso em: 18 de junho de 2013.

<sup>29</sup> Facebook<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=484543338304963&set=a.360182634074368.100742.100002479023937&type=1&theater>> acesso em: 18 de junho de 2013.

<sup>30</sup> Facebook<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=621640541181470&set=a.451817278163798.106607.100000065895964&type=1&theater>> acesso em: 18 de junho de 2013.

<sup>31</sup> Facebook<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=406865946094902&set=p.406865946094902&type=1&theater>> acesso em: 18 de junho de 2013.

<sup>32</sup> Facebook<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10200641922268812&set=a.1125109806271.2020107.1182927298&type=1&theater>> acesso em 18 de junho de 2013.

os brasileiros às ruas. O caráter momentâneo foi dirigido pelo MPL, com manifestações por melhorias e redução das tarifas no transporte público. Porém a indignação do povo frente ao descaso dos governantes ganhou protagonismo e aquilo que se configurou como momentâneo cresceu no período da Copa das Confederações e passou a atribuir uma perenidade legitimadora às manifestações.

A atribuição inicial de baderneiros para os manifestantes mudou para a de heróis. Os policiais protagonizaram ações de vilões, o governo foi forçado a acolher as reivindicações. Em virtude daquilo que se pode chamar de uma ameaça, gerada junto às manifestações, à segurança da realização da Copa do Mundo de 2014, o presidente da FIFA, Joseph Blatter, destaca em pronunciamento que, se o Brasil não estiver em plenas condições de manter as pessoas em segurança, corre o risco de não mais sediar a competição, e reforça que o governo brasileiro teria um ano para acalmar o país. Entre os diversos episódios marcantes, alguns se destacaram por caracterizar picos dramáticos relevantes ao contexto:

### **Vaias a Dilma e Blatter na Copa das Confederações**

Durante a abertura da Copa das Confederações, no estádio Mané Garrincha, na cidade de Brasília – DF, durante a solenidade de abertura do evento, houve três ondas de vaias. A primeira, no pronunciamento de Joseph Blatter, presidente da FIFA. A segunda quando a Presidenta Dilma, tentou iniciar a declaração oficial de abertura. Neste momento, Blatter retoma a palavra e pede respeito e fair play aos amantes do futebol. A presidenta Dilma, visivelmente constrangida, assume o microfone e se pronuncia: “Declaro oficialmente aberta a Copa das Confederações FIFA 2013<sup>33</sup>.” Simultaneamente acontece a terceira e eufórica onda de vaias. A perplexidade envolve a dupla de protagonistas: Blatter e Dilma.

### **Ronaldo Nazário entra no jogo**

No dia 19 de junho, o ex-jogador de futebol, Ronaldo Nazário, integrante do COL da Copa de 2014, ao ser questionado sobre os acontecimentos recentes no Brasil, responde que, “sem estádio não faz Copa do Mundo amigo, não faz Copa do Mundo com hospital, tem que fazer estádio, senão não tem Copa do Mundo, também<sup>34</sup>”. Assim como outros ex-jogadores, Ronaldo ingressa como um representante dos interesses institucionais que envolvem a

---

<sup>33</sup> You tube <<http://www.youtube.com/watch?v=be6XY1nSGSs>> acesso em: 16 de junho de 2013.

<sup>34</sup> You tube <<http://www.youtube.com/watch?v=hMbJL4jbHaw>> acesso em 22 de junho de 2013.

realização da Copa no Brasil. Em reportagem da revista VEJA, do dia 07.12.2011, ele é apresentado como “O laranja do Cartola”. Uma alusão de que o então presidente da CBF havia estrategicamente o colocado no posto, para salvaguardar a sua condição de presidente da entidade.

### **Pelé substitui Ronaldo no jogo**

Em pronunciamento para a Rede Globo, vestindo uma réplica da camisa canarinho de 1970, Pelé faz um apelo aos torcedores brasileiros. Ele convoca, batendo com a palma da mão sobre o símbolo da CBD, todos os brasileiros, dizendo “[...] quem está falando aqui não é o Pelé não, é o Edson, do tempo da CBD, é o torcedor brasileiro que está aqui, vamos apoiar a seleção, mesmo que a seleção não vá bem [...]”<sup>35</sup>. A participação em forma de mensagem para os torcedores ocorreu no intervalo do jogo entre Brasil e México, realizado no dia 19.06.2013. Pretendendo reverter uma suposta confusão gerada com as manifestações. Para a qual, Pelé reforça seu pedido. “[...] Então vamos esquecer toda essa confusão que está acontecendo no Brasil, todas essas manifestações e vamos pensar que a seleção brasileira é o nosso país [...]”. A participação do ex-jogador Pelé parece se revestir por previsões de um possível fracasso da seleção na competição, o que talvez ampliasse as manifestações pelo país.

### **Movimento das arquibancadas nas ruas (no dia 20 de junho)**

As manifestações em números expressivos no início se mostraram mais concentradas nas capitais brasileiras. Com o início da competição, com o aumento da repercussão mundial, com mais informações sobre o caráter pacifista envolvido, mais adeptos surgiram e o movimento se espalhou por todo o país, chegando aos pequenos municípios, com contingentes simbólicos de manifestantes (de 10 a 20). Mas no dia 20, os ingressos para as arquibancadas das ruas, triplicaram, quadruplicaram em proporção aos números iniciais e um mar de pessoas foi às ruas. Naquilo que pode ser considerado uma das maiores, mais ordeira e legítima das reivindicações vistas por aqui. Em uma reversão à lógica do espetáculo futebolístico mais de 1,4 milhões de pessoas foram às ruas/arquibancadas nos protestos.

### **Romário, o comentarista na beira do gramado**

Em contraponto ao pronunciamento de Pelé, no dia 19 de junho de 2013, quando indagado em entrevista, Romário, na condição atual de deputado federal e ex-jogador de

---

<sup>35</sup> You tube <[http://www.youtube.com/watch?v=l-ODd\\_C1vxc](http://www.youtube.com/watch?v=l-ODd_C1vxc)> acesso em: 22 de junho de 2013.

futebol, indignado, comenta o episódio: “[...] eu tinha prometido nunca mais falar do Pelé, porque o Pelé fala tanta merda a cada dia, lembra de uma frase que eu falei que o Pelé calado é um poeta e isso serve de novo, o Pelé não tem nenhuma consciência do que está acontecendo no país [...]”<sup>36</sup>.” O deputado Romário, tem se mostrado muito interessado nos assuntos que envolvem, sobretudo, questões político-esportivas, a tal ponto de solicitar a instauração e uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar os desmandos da CBF.

### **A Presidenta no balcão de informações I**

No dia 21 de junho de 2013, a presidenta Dilma Rousseff, em virtude do grande contingente de pessoas que inundaram as ruas no dia anterior, foi à televisão, para pronunciamento oficial de mais ou menos dez minutos, ressaltando que: “[...] como presidenta eu tenho a obrigação tanto de ouvir a voz das ruas como dialogar com todos os segmentos, mas tudo dentro dos primados da lei e da ordem[...]”<sup>37</sup>. Também reafirma seu compromisso com a democracia e ressalta o período histórico importantíssimo pelo qual passa o Brasil. Destaca a necessidade de não haver marcas de violência e vandalismo. Diz que voltará a se pronunciar nos próximos dias para anunciar cinco pactos de reforma política. Também foi veementemente ao proferir que não houve aplicação de dinheiro público na construção dos estádios para a Copa.

### **A Presidenta no balcão de informações II**

Após três dias do primeiro pronunciamento, a presidenta Dilma faz novas declarações oficiais, firmando os cinco pactos da reforma. Sobre a economia, ela diz que “[...] o primeiro pacto é pela responsabilidade fiscal para garantir a estabilidade da economia e o controle da inflação [...]”<sup>38</sup>. Sobre a reforma política, especificamente, ela diz que “[...] o segundo pacto é a construção de uma ampla e profunda reforma política que amplie a participação popular e amplie os horizontes da cidadania [...]”, acompanhado da convocação de um plebiscito popular para a realização da reforma. No mesmo tópico surge a defesa de um combate

---

<sup>36</sup> You tube <[http://www.youtube.com/watch?v=\\_x2Bd3tccDw](http://www.youtube.com/watch?v=_x2Bd3tccDw)> acesso em 25 de junho de 2013.

<sup>37</sup> G1- o portal de notícias da Globo <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/06/veja-e-leia-o-pronunciamento-na-tv-da-presidente-dilma-rousseff.html>> acesso em 26 de junho de 2013.

<sup>38</sup> G1- o portal de notícias da Globo <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/06/dilma-propoe-5-pactos-e-plebiscito-para-constituente-da-reforma-politica.html>> acesso em 28 de junho de 2013.

"contundente" à corrupção, com endurecimento legislativo, de tal modo que a corrupção dolosa seja classificada como crime hediondo (com penalizações severas).

Na seqüência surge o destaque para o terceiro pacto. Que segundo a presidenta “[...] busca acelerar os investimentos já contratados em hospitais UPAs e unidades básicas de saúde, por exemplo, [ampliando] também a adesão dos hospitais filantrópicos [...]”, bem como o incentivo para médicos que desejarem atender no interior do país. Caso não exista o interesse de médicos brasileiros, “[...] contrataremos profissionais estrangeiros para trabalhar com exclusividade no Sistema Único de Saúde [...]”.

Na continuidade o quarto pacto indica “[...] dar um salto de qualidade no transporte público das grandes cidades, mudar a matriz desses transportes, fazer mais metrô, Veículos Leves sobre Trilhos (VLTs), corredores de ônibus avançar mais rápido em direção ao transporte público de qualidade e acessível [...]”. Para que isso se efetive, a presidenta Dilma afirma que deve haver um fortalecimento a partir dos estados e dos municípios com a desoneração dos seus impostos (com a ampliação da desoneração do PIS-Cofins sobre o óleo diesel e a energia elétrica).

Na apresentação do quinto e último pacto, a Presidenta destaca que “[...] nenhuma nação se desenvolve, sem alfabetização na idade certa, sem creches para a população que mais precisa, sem educação em tempo integral, sem ensino técnico profissionalizante, sem universidades de excelência, sem pesquisa, ciência e inovação. [...]”. Reforça que ao alcançar tal patamar o país conseguirá resolver os outros problemas que também se sucedem a partir do tema. No entanto, para que isso aconteça é necessário verbas. Neste contexto, a Presidenta reforça o pedido de apoio para o projeto que destina 100% dos royalties da exploração do petróleo para a educação, em tramitação no Congresso.

### **Holofotes por de trás das arquibancadas**

Os manifestantes buscaram estratégias para manter os olhares do mundo voltados às causas da luta em processo a partir das ruas. Nos dias de jogos, principalmente da seleção brasileira, saíram às ruas para ir até o entorno dos estádios. Mesmo com a limitação de aproximação estabelecida pela FIFA (Lei da Copa) para o público não pagante, o espetáculo migrou para fora das arenas, por de trás das arquibancadas; o mundo começou a ver um Brasil disposto a não se calar frente aos seus problemas.

## **Ecós vindos da FIFA**

Em entrevista à Agência Alemã DPA (Deutsche Presse Agentur), Blatter diz que o Brasil “pode ter sido a escolha errada para a Copa do Mundo” e reafirma “se acontecer novamente, temos de colocar em questão, se fizemos a decisão errada na escolha do país sede<sup>39</sup>.”

Após a fala de Blatter, observa-se um declínio em relação às notícias vinculadas sobre as manifestações, subentendendo-se que as mesmas cessaram. No entanto, as manifestações continuaram, porém com um volume menor daquele observado no período da Copa das Confederações. A ideia de uma possível não realização da Copa de 2014 no Brasil coloca em xeque os diversos interesses público-privados envolvidos. O que talvez justifique a diminuição de notícias a respeito das manifestações.

## **O Papa é Pop**

Em entrevista exclusiva para o jornalista Gerson Camarotti, de aproximadamente trinta minutos, para o Programa Fantástico, da Rede Globo, no dia 28 de julho de 2013, o Papa Francisco, ao ser indagado sobre a intenção em deixar uma mensagem para os jovens em relação às manifestações diversas ocorridas no país, destaca dois pontos fundamentais para fazê-la. No primeiro deles, o Papa afirma não conhecer a realidade das manifestações e por esse motivo poderia fazer mais mal do que bem às pessoas ao se pronunciar sobre alguma coisa sem o devido conhecimento. No entanto e como segundo ponto, o Papa salienta que “[...] um jovem que não protesta não me agrada [...]”<sup>40</sup> e complementa que “[...] é preciso escutar os jovens, dar-lhes espaço de expressão e cuidá-los para que não sejam manipulados [...]”.

A popularidade que surge através da notoriedade do Papa ingressa como um elemento interessante, um sinal de alerta sobre alguns resultados das manifestações. A ideia de que a utopia dos jovens é algo importante, nasce como forma de arejar experiências mais antigas, como algo que aponta para um devir. Portanto, deve ser levado em conta como um fluxo que

---

<sup>39</sup> Folha política <<http://www.folhapolitica.org/2013/07/fifa-sugere-arrependimento-de-escolher.html>> acesso em 18 de julho de 2013.

<sup>40</sup> Globo.com- fantástico <<http://globo.com/rede-globo/fantastico/v/fantastico-exibe-entrevista-exclusiva-com-papa-francisco/2720740/>> acesso em 30 de julho de 2013.

não permitirá a manipulação desses jovens, a exploração da ilusão e do inconformismo que é algo natural da juventude.

## 6. CONCLUSÃO

As manifestações ocorridas durante a realização da Copa das Confederações de Futebol de 2013 produziram efervescências interessantes no cotidiano brasileiro. Uma fusão de encontros, desencontros, contraditos e realidade, remexeram com a conversação pública e emolduraram novas imagens, para um Brasil geralmente pintado com as cores do futebol, do samba e da alegria. A repercussão da surpresa foi tamanha que alterou a estrutura do sistema midiático preparado até então, para uma cobertura que não previa manifestações com significativa perenidade e abrangência.

O volume de informações noticiadas durante as manifestações produziu contrafluxos que alteraram a institucionalização jornalística. Neste contexto, as Redes Sociais assumiram a frente e permitiram o eco e a propagação de múltiplas vozes. A Internet baseou o movimento de contraposição aos entendimentos gerados no âmbito da esfera pública. O peso real dos acontecimentos foi revisto e descortinado por várias angulações e perspectivas. O que permitiu, no descortinar de novas realidades, uma reelaboração ao juízo de valor e à autonomia interpretativa das pessoas.

Ao mapear as ocorrências, picos dramáticos trouxeram à cena dados de extrema relevância à discussão acadêmica. Na descrição da organização e da articulação dos enquadramentos, a disputa de espaço na produção de sentido, apresentou manifestações que permitem boas reflexões sobre o assunto. Zonas quentes foram confrontadas com zonas frias, para apurar o processo microanalítico. Que por sua vez, permitiu a análise de como distintas perspectivas apresentadas midiaticamente se entrecruzaram no estabelecimento de novas situações de produção social para o acontecimento.

No jogo de cena, entre atores acionados e palcos produzidos, as manifestações adquiriram extremo protagonismo. O eixo de articulação das atenções saiu das quatro linhas dos gramados e foi parar entre meios-fios de ruas e avenidas brasileiras. O esporte (futebol) fez com a política o que ela jamais havia feito consigo mesma: cartão vermelho na inaptidão e na falta de compromisso com o povo. Jogadores, políticos, pensadores, a população, ao pautar suas ideias e posições, oportunizaram discussões amplas. A ponto de provocar dois

pronunciamentos oficiais da Presidenta Dilma em menos de sete dias.

Os rituais desenvolvidos pelo evento apresentaram elementos significativos às proposições teóricas e práticas de conteúdos expressivos ao ensino esportivo na escola. No momento em que o futebol em junção com o nacionalismo (o torcer pela seleção) desvelou o real jogo de interesses por de trás de supostos ufanismos, o objeto esporte ganhou novos atributos sociais. São esses atributos, que resignificaram a valorização das coisas esportivas, e se adequadamente apresentadas e discutidas, poderão, ao longo deste período de realização de grandes eventos esportivos em nosso país, remexer com uma ideologia calcada na vitória a qualquer custo.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### **Pesquisas**

DELOITTE; Instituto Brasileiro de Relação com Investidores. **Brasil bola da vez**. São Paulo:2010.

Pesquisa Ibope <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/89-dos-manifestantes-n%C3%A3o-sesentem-representados-por-partidos.aspx>> acesso em: 02 de agosto de 2013.

### **Artigos**

RAEDER, S. **planejamento urbano em sedes de megaeventos esportivos**: [S.L:s.n], 2010.  
MIDÕES, M. **Caso Esmeralda e a Espiral do Silêncio de Elisabeth Noelle-Neumann**. Portugal: 2008.

DAMO, A. S. **O desejo, o direito e o dever -A trama que trouxe a Copa ao Brasil**. Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 41-81, abr/jun de 2012.

REIS, H. H. **Lei geral da copa, álcool e o processo de criação da legislação sobre violência**. Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 69-99, jan/mar de 2012.

TAVARES, O. **Megaeventos Esportivos**. Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 11-35, jul/set de 2011.

MASCARENHAS, F. **Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunami**. Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 39-67, jan/mar de 2012.

**Livros**

RODRIGUES, R. P. ; PINTO, L. M. ; TERRA, R; DA COSTA, L. e Pereira. (Orgs.). **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.[s.n] 610p.

MASCARENHAS, G; BIENENSTEIN, G; SANCHEZ, F. *O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades*, Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2011, 216p.

**Dossiês**

ARTICULAÇÃO NACIONAL DOS COMITÊS POPULARES DA COPA. **Dossiê Megaeventos e a Violação de Direitos Humanos no Brasil**. Brasil, [S.L: s.n], 2012.

**Teses**

PENNA, A. M. **Esporte contemporâneo: um novo templo do capital monopolista**. 2011. 173 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SCHMITZ FILHO, A. G. **A CPI do Futebol: agendamentos e processualidades sistêmicas**. 2005. 292f. Tese (Doutorado em ciências da comunicação)- Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, 2005.

**Dissertações**

SCHMITZ FILHO, A. G. **JORNALISMO ESPORTIVO NA COPA DE 1998: Uma tentativa de análise crítica das críticas**. 1999. 195f. Dissertação (Comunicação e cultura)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1999.

BIANCO, V. L. **O legado dos megaeventos esportivos em questão: as mudanças ou as continuidades na cidade Rio de Janeiro pós-sede**. 2010. 125f. Dissertação (Políticas Públicas)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

**Trabalhos de Conclusão**

PEREIRA, T. **Eventos Esportivos e sua Influência no Contexto Social**. 2009. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (escola de educação física, fisioterapia e terapia ocupacional)- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

**Endereços Eletrônicos**

G1 Portal de Notícias da Globo <<http://g1.globo.com/brasil/protestos-2013/infografico/platb/>> acesso em: 18 de junho de 2013.

G1 Portal de Notícias da Globo <<http://g1.globo.com/brasil/linha-tempo-manifestacoes-2013/platb/>> acesso em: 20 de junho de 2013.

UOL Esportes. Futebol <  
<http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas/2007/10/30/ult59u135209.jhtm>> acesso em: 22 jul.  
 2013.

Revista VEJA <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/na-suica-aldo-tenta-convencer-fifa-do-que-so-ele-acredita>> acesso em: 10 jun.2013.

Revista VEJA <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/ronaldo-entra-no-comite-de-2014-e-diz-que-copa-e-do-povo>> acesso em: 10 jun.2013.

O globo <<http://oglobo.globo.com/esportes/copa2014/mat/2011/03/16/dilma-diz-que-copa-2014-vai-gastar-33-bilhoes-924022924.asp>> acesso: 27 de jul. 2013.

Revista VEJA <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/vao-roubar-e-muito-diz-romario-sobre-obras-da-copa>> acesso: 10 de jun.2013.

Blog do Juca Kfourri < <http://blogdojuca.uol.com.br/2013/03/42289/>> acesso em: 27 de jul. 2013.

Folha de São Paulo <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/tostao/1222584-duas-grandes-mentiras.shtml>> acesso: 27 jul. 2013.

Portal da Copa  
 <[http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/publicas/04242013\\_matriz\\_atualizada.pdf](http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/publicas/04242013_matriz_atualizada.pdf)>  
 acesso em 01 agosto de 2013.

Uol Esportes. Futebol  
 <<http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas/2007/10/30/ult59u135209.jhtm>> acesso em: 24 jul.  
 de 2013.

Revista VEJA <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/vao-roubar-e-muito-diz-romario-sobre-obras-da-copa>> acesso em: 23 de junho de 2013.

Revista VEJA <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/ronaldo-entra-no-comite-de-2014-e-diz-que-copa-e-do-povo>> acesso em: 30 de junho de 2013.

## Vídeos

Portal Popular da Copa e das Olimpíadas <<http://www.youtube.com/watch?v=HmoLZBtqQ3c>> acesso em: 17 de junho de 2013.  
 You Tube <<http://www.youtube.com/watch?v=QxTE2U9IIMs>> acesso em: 29 de julho de 2013.

You tube < <http://www.youtube.com/watch?v=be6XY1nSGSs>> acesso em: 16 de junho de 2013.

You tube <<http://www.youtube.com/watch?v=hMbJL4jbHaw>> acesso em 22 de junho de 2013.

You tube <[http://www.youtube.com/watch?v=l-ODd\\_C1vxc](http://www.youtube.com/watch?v=l-ODd_C1vxc)> acesso em: 22 de junho de 2013.

You tube <[http://www.youtube.com/watch?v=\\_x2Bd3tccDw](http://www.youtube.com/watch?v=_x2Bd3tccDw)> acesso em 25 de junho de 2013.

G1- o portal de notícias da Globo <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/06/veja-e-leia-o-pronunciamento-na-tv-da-presidente-dilma-rousseff.html>> acesso em 26 de junho de 2013.

G1- o portal de notícias da Globo <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/06/dilma-propoe-5-pactos-e-plebiscito-para-constituente-da-reforma-politica.html>> acesso em 28 de junho de 2013.

Globo.com- fantástico <<http://globo.com/rede-globo/fantastico/v/fantastico-exibe-entrevista-exclusiva-com-papa-francisco/2720740/>> acesso em 30 de julho de 2013.

### **Imagens**

Facebook<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=476795079073715&set=a.332941190125772.79747.332934666793091&type=1&permPage=1>> acesso em 18 de junho de 2013.

Facebook<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=529716640425912&set=p.529716640425912&type=1&theater>> acesso em: 18 de junho de 2013.

Facebook<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=484543338304963&set=a.360182634074368.100742.100002479023937&type=1&theater>> acesso em: 18 de junho de 2013.

Facebook<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=621640541181470&set=a.451817278163798.106607.100000065895964&type=1&theater>> acesso em: 18 de junho de 2013.

Facebook<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=406865946094902&set=p.406865946094902&type=1&theater>> acesso em: 18 de junho de 2013.

Facebook<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10200641922268812&set=a.1125109806271.2020107.1182927298&type=1&theater>> acesso em 18 de junho de 2013.